

CALAMIDADE NO RS

Indústrias calçadistas têm a produção prejudicada

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

As chuvas que assolam o Estado afetam também comércios e indústrias na região. A Calçados Bottero liberou de suas funções os funcionários que residem em áreas de risco de Parobé, cidade onde estão localizadas a matriz e uma das filiais da empresa calçadista.

Nas unidades fabris de Travesseiro, Arroio do Meio, São José do Hortêncio e Agudo, as operações foram temporariamente suspensas pela segurança de seus colaboradores. A empresa relata que um ônibus que transportava 41 funcionários de Travesseiro para Fontoura Xavier estava há dois dias preso na rodovia devido ao bloqueio causado por queda de barreira naquela região.

A Bottero informou que fez contato com um estabelecimento local para garantir alimentação aos funcionários e está buscando com os lideranças políticas de Fontoura Xavier e do Estado alternativas para remover os funcionários em segurança.

A indústria calçadista disse ainda que suas unidades estão preservadas, mas que as operações de produção retornarão assim que a situação no Rio Grande do Sul normalizar e que seja seguro o deslocamento de



BOTTERO/DIVULGAÇÃO

Bottero tem unidades fabris em vários municípios do Rio Grande do Sul

funcionários para as unidades da empresa.

Em Igrejinha

Na indústria Evaformula, de Igrejinha, a água atingiu a unidade produtiva e a energia elétrica precisou ser desligada. O Sindicato das Indústrias de Calçados de Igrejinha (Sindicigrejinha), em entrevista ao Jornal Exclusivo, chamou a situação de “catástrofe de magnitude histórica para nós.”

Em Três Coroas

Outras indústrias do setor calçadista também foram afetadas no Vale do Paranhana. De acordo com o prefeito de Três Coroas, Alcindo de Azevedo, a Bebecê e a Calçados Varietá estão entre as impactadas pelo volume das águas.

+ Beira Rio ainda analisa

A Calçados Beira Rio S.A., que tem matriz em Novo Hamburgo, e unidades em outras áreas do Estado, ainda não conseguiu mensurar o impacto em suas operações. No ano passado, a empresa já havia sido prejudicada em sua unidade na cidade de Roca Sales, com o evento climático que impactou fortemente o Vale do Taquari.

“Ainda não temos condições de quantificar o impacto nas operações da empresa neste momento. Porém, desta vez, em retrospecto aos eventos do ano passado — que se concentraram no Vale do Taquari — a gravidade é bem maior,

já que os Vales do Paranhana, do Rio Pardo e do Caí também foram severamente assolados”, afirma João Henrich, diretor industrial da Calçados Beira Rio S.A.

A calçadista realiza uma força-tarefa, com doações de alimentos, água, colchões, e disponibilizou algumas de suas estruturas, em Sapiranga e Novo Hamburgo, para atuarem também como pontos de recebimento de doações.

abc+

Veja mais notícias sobre economia em abcm.com



Pinheiro atendeu clientes neste domingo (5)

Combustíveis com preços estáveis em NH

Novo Hamburgo – Na noite deste domingo (5), os preços dos postos de gasolina em Novo Hamburgo estão estáveis. Em uma pesquisa em cinco postos da cidade, o valor médio da gasolina comum foi de R\$ 5,89. Apesar disso, moradores relatam que os preços haviam subido, antes de baixar neste domingo, chegando a R\$ 6,10.

Mesmo que os preços estejam normalizados, a situação de cada posto é muito diferente na cidade. O Posto Shell, na Avenida 7 de Setembro, está com o abastecimento normal e alta demanda de veículos.

“Estamos abastecendo para todo mundo, não tem limite. Temos bastante gasolina, por ter chegado um caminhão até nós. Nem to-

dos os postos conseguiram mais combustível”, explica o frentista José Fernando Pinheiro, de 50 anos.

Já o posto Ipiranga, no bairro Ideal, apenas está abastecendo para as forças de segurança e resgate no momento, por restarem apenas 2 mil litros de gasolina no local. O posto Sim, na Avenida Sete de Setembro, está fechado. Cada estabelecimento está manejando a situação conforme o recebimento de combustível.

O Sulpetro informa em nota oficial que, por solicitação do governo do RS, orienta as revendas a priorizarem o abastecimento dos veículos oficiais, quando as viaturas chegarem aos estabelecimentos. (Giordanna Vallejos)

Dólar fecha abaixo de R\$ 5,10

São Paulo – Impulsionado pelo alívio global, o mercado financeiro teve um dia de forte recuperação na sexta-feira (3). O dólar fechou abaixo de R\$ 5,10 pela primeira vez em três semanas. A bolsa subiu mais de 1% e atingiu o maior nível em 24 dias.

O dólar comercial encerrou na sexta-feira vendido a R\$ 5,0693 para compra e R\$ 5,9398 para venda, com recuo de R\$ 0,044 (-0,85%). A cotação abriu estável, mas despencou após a divulgação de dados do mercado de trabalho norte-americano. Na mínima do dia, por volta das 9h40, chegou a R\$ 5,04.

A moeda norte-americana está no valor mais baixo desde 9 de abril,

quando estava em 5 reais. A última vez que a cotação fechou abaixo de R\$ 5,10 tinha sido em 11 de abril. Com o desempenho de sexta-feira, o dólar acumula queda de 2,37% apenas nos dois primeiros dias úteis de maio. Em 2024, a divisa subiu 4,47%.

No mercado de ações, o dia também foi de alívio. O índice Ibovespa, da B3, subiu 1,09% e fechou aos 128.509 pontos. O indicador está no maior patamar desde 9 de abril. Ações de varejistas, de companhias aéreas e de empresas de educação puxaram a alta.

Em todo o planeta, o dólar teve forte queda após a divulgação de que a criação de postos de trabalho nos Estados Unidos ficou abaixo do esperado. (ABr)

Gerdau suspende as operações no RS

Gerdau publicou uma nota em sua conta na rede social X informando que suspendeu suas atividades no Rio Grande do Sul devido ao desastre natural causado pelas fortes chuvas na região, dizendo que ao longo de sua história, sempre esteve apoiando o desenvolvimento do estado, “berço de nossa empresa”.

“Neste momento delicado, temos mobilizado esforços para priorizar a proteção e segurança das pessoas. Por isso, paral-

samos nossas operações no Estado até que possamos retomar com segurança. Também estamos oferecendo apoio a todos os colaboradores que necessitem”, afirma.

A nota da empresa destaca ainda que a Gerdau tem realizado doações de itens para as comunidades próximas, como cestas básicas, kits de higiene e outros artigos. “Também estamos mobilizando helicópteros para apoiar na logística destas regiões”, diz. (AE)

SICC é adiado por causa das enchentes

Gramado – O Salão Internacional do Couro e Calçado (SICC) teve sua data adiada em virtude da situação que o Rio Grande do Sul vive no momento. A feira calçadista que ocorreria entre os dias 14, 15 e 16 de maio, no Serra Park, em Gramado, foi transferida para os dias 24, 25 e 26 de junho, no mesmo local.

Diretor da Merkator, promotora do evento, Frederico Pletsch fará uma série de reuniões com hotéis e operadoras de voos para remarcar as reservas

de lojistas e importadores.

O comunicado oficial foi divulgado na manhã de sábado (4) pela Merkator. A decisão ocorreu após reunião com expositores, representantes, lojistas e parceiros. “Neste momento, o mais importante é priorizar as famílias e comunidades que necessitam de ajuda após perderem tudo que tinham”, disse, em nota.

A decisão também é motivada pelo fato de que muitas empresas foram afetadas pela enchente.